

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
África anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

EXPEDIENTE

Os assignantes que de hoje em diante deixarem de receber *O Progresso* não teem direito de se queixarem na Redacção, porquanto sômos nós quem suspendemos a remessa do jornal a todos aquelles que não teem pago a assignatura.

A Redacção.

A feira de S. Gualter

Todos os annos, quando se aproxima esta feira, nós vimos a campo, lembrando a necessidade de a fazer reviver, animando-a não só com premios aos expositores de melhor gado, mas iniciando certos divertimentos que possam trazer a esta cidade um crescido numero de forasteiros. E isto, e bem de vêr, no intuito só de pugnarmos pelo interesse do commercio local, que é, por assim dizer, o interesse de nós todos.

Tambem o nosso estimado collega, *O Commercio de Guimarães*, não tem sido extranho ao caso; pois, como nós, lhe tem dedicado uma série de artigos, muito sensatos, mostrando a conveniencia que acima apontamos. E por sua parte tambem a camara já procurou reanimar a feira, pois estabeleceu os premios indispensaveis que este jornal e *O Commercio de Guimarães* pediam.

Não obstante a campanha da imprensa e a cedencia de taes premios, a feira vae desaparecendo por completo, e não tardará, se assim continuar, que deixe de si apenas a recordação e a saudade de que em Guimarães, em tempos idos, houve uma importantissima feira de S. Gualter, que muito dinheiro deu á nossa terra.

Em nosso entender, a culpa não cabe á imprensa, nem tão pouco ás vereações mu-

nicipaes, que, como dizemos, teem estado ao lado d'esta questão, mas tão sómente ao nosso commercio, que não procura coadjuvar o impulso da camara e da imprensa, e por consequencia o interesse geral da cidade.

Esta é a verdade do facto. Ora, tendo nós a feira á porta, não seria acertado que todo o commercio se reunisse para a desenvolver tanto quanto possível fosse?

Não seria acertado tambem que o commercio nomeasse entre si uma commissão de festejos que se entendesse com os concessionarios da luz electrica para estes inaugurarem a iluminação publica no dia da feira e darem assim um brilho mais significativo a esse divertimento tão tradicional e tão proveitoso para as localidades?

Se tal feira tivesse logar na vizinha cidade de Braga, se o commercio d'ali lograsse tal, a esta hora já ferviam as reuniões de todas as collectividades para se pôrem á frente de ruidosas festas, e tão ruidosas que não faltariam ali milhares e milhares de forasteiros.

O nosso indifferentismo, a indolencia do povo da nossa terra, mormente de quem se não importa com estas fontes de receita, convençam-se todos, só acarreta difficuldades financeiras que muito e muito nos prejudicam uma vida desafogada.

E' preciso, pois, que todos se convençam da absoluta necessidade que temos em sahir d'esta apathia e d'este desleixo imperdoavel.

Sem trabalho e sem uma decidida boa vontade para os grandes empreendimentos, sejam elles quaes forem, nada somos, nada valem.

Valerão estas nossas justissimas considerações alguma iniciativa proveitosa da parte do nosso commercio? Serão ellas de molde a animar o no seu proprio interesse?

E' o que esperamos vêr.

EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Julho

Dia 5

1833—E' suspenso o fornecimento de pão cosido que costumava ir de Guimarães para o exercito de D. Miguel, cessando portanto a brigada de carros que conduzia tal pão, a qual se compunha de dez carros diarios.

Dia 6

1488—Carta d'el-rei D. João 2.º mandando a Rui Mendes, cavalleiro da sua casa e seu contador nas comarcas d'Entre Douro e Minho, tomar posse das coneias que vagassem na Collegiada, porque eram da sua apresentação. Parece que esta carta não teve execução, nem consta onde existisse (em 1783) o original ou autenticidade d'ella; apenas ha um traslado no archivo da relação de Braga.

Dia 7

1864—Decreto em que el-rei D. Luiz I se declara protector do Asylo de Santa Estephania.

Dia 8

1685—D. João de Souza, filho legitimo de D. Antonio Luiz de Souza e D. Maria Magdalena de Noronha, marquezes das Minas, naturaes de Lisboa, neto paterno de D. Francisco de Souza, conde do Prado e marquez das Minas, e de D. Eufrasia Filippa de Lima, neto materno do conde d'Atalaia, D. Alvaro Manuel de Noronha Bello e de D. Inez de Lima, é provido, pelo D. Prior, D. Pedro de Souza, seu thio, e pelo cabido, na dignidade de conego arcepreste de Guimarães, de que foi o 11.º possuidor.

Dia 9

1865—Fazem-se as eleições dos deputados, nas quaes pelos circulos 19 e 20 (de Guimarães) sahiram eleitos, pelo circulo 19, José Barbosa da Costa Lemos, com 702 votos contra Casimiro de Castro Neves, que teve 394; e pelo circulo 20, Antonio Alves Carneiro, com 611 votos contra o visconde de Pindella, que teve 260.

Dia 10

1888—A Sociedade Martins Sarmiento toma posse do convento de S. Domingos.

Dia 11

1606—Sentença d'agravo, dada na Relação do Porto, a favor da camara e contra os freguezes de S. Pedro de Freitas, pois que é a camara que compete nomear o caudel para a montaria dos montes d'aquella freguezia, independentemente da confirmação d'aquelles freguezes.

NOVIDADES

Em Vizella

Nos ultimos dias teem chegado a Vizella muitas familias que de diferentes pontos do paiz ali veem, umas a veranear, outras a procurar nas milagrosas aguas o alivio para os seus padecimentos, notando-se muita animação e alegria em toda a elegante povoação.

E já que a occasião se nos offerece, devemos dizer tambem que, n'uma visita que fizemos na ultima semana as formosas thermas, muito maravilhados nos deixou a impressão

causada pelo asseio, limpeza e bom serviço de cosinha que notamos, tanto no *Restaurante do Bom-Retiro*, do nosso estimado amigo e assignante, snr. Agostinho Torres, como no *Restaurante-Hotel Borges*, propriedade d'outro nosso amigo e subscriptor, o sr. João Antonio Borges. N'estas duas casas não ha o luxo sumptuoso, mas em compensação ha a limpeza e a hygiene, de par com uma boa cosinha, pelo que não temos receio de recommendar taes casas aos forasteiros e banhistas.

Aos seus proprietarios agradecemos a delicadeza do *copo d'agua* que gentilmente nos offereceram.

Sessão camararia

Por falta de numero de vereadores não houve sessão camararia na penultima semana, razão esta porque não ha hoje extracto a publicar.

Aos taberneiros

Perante a patifaria e a roubalheira que os taberneiros veem commettendo, não só impingindo ao povo *mixordia* por vinho, como ainda roubando-o descaradamente nas medidas, tanto o snr. sub-delegado de saude como a policia estão dispostos a darem uma *rusga* a todos os taberneiros que encontrarem no arraial de S. Torquato, examinando-lhes o vinho e verificando se a capacidade das canecas está de harmonia com a medida da lei.

Tambem nos consta que de amanhã em diante, se não for ainda hoje mesmo, identicas *rusgas* serão levadas a effeito em todas as tabernas d'esta cidade.

Nós só temos que louvar o procedimento d'estas autoridades, e se possível fosse, para acabar de vez com semelhante patifaria, lembravamos á policia a inutilisação de todas as vasilhas miudas e usuaes que não tivessem a medida legal.

Quem não é proprietario e quem não tem meios para comprar o vinho por junto, não pôde estar á mercê de tão descarados roubos, nem tão pouco com a vida arriscada por toda a ordem de *mixordias* dos taberneiros.

Desastres em Vizella

Na noite de terça-feira ultima, por volta das dez horas, deu-se um desastre no Hotel Sul Americano, da povoação

de Vizella, que poderia ter consequencias gravissimas. Foi o caso que indo um creado reforçar o gerador do acetilene, imprudentemente levou uma vela accesa, ateando-se a chama do gaz para em seguida haver uma forte explosão.

Pelo que nos dizem, o creado ficou muito mal tratado, parecendo que ficará aleijado da mão direita, bem como tambem ficou mal tratado o dono do hotel, o nosso presado assignante, snr. Appolino da Costa Caldas, que recebeu graves queimaduras no rosto.

Tambem na noite anterior, pouco depois das onze horas, esteve para haver outro lamentavel desastre: um escrivão-notario, cremos que da comarca de Paços de Ferreira, metteu a *charrette* em que ia pela rua do dr. Abilio Torres; o cavallo, que era fogoso, tomou medo á iluminação e foi de encontro ás portas do café Madrid. Na occasião estavam ali a gozar o arraial algumas damas das familias mais illustres e mais distinctas de Vizella, que por um milagre não foram atingidas pelas patas do cavallo, valende-lhes a rapidez com que se refugiaram no café.

Não obstante, houve o susto, que não foi pequeno, e ainda algumas cadeiras completamente feitas em estilhaços, bem como os varaes da *charrette*.

«A Brasileira»

Do nosso estimado amigo, sr. João Gualdino Pereira, como representante da casa portuense *A Brasileira*, e em nome d'esta, recebemos uma pequenina amostra d'um saboroso café que tomou o nome d'aquella casa, café este que recommendamos ao paladar do leitor.

Bilhetes postaes illustrados de Guimarães

O sr. Manuel Marques Carneiro, habil photographo-amador, de Braga, expõe á venda n'esta cidade mais uma lindissima collecção de bilhetes postaes, primorosamente executados, nos quaes se representam vistas e monumentos de Guimarães.

A modicidade do preço convida todas as pessoas dotadas de bom gosto a adquirirem, para as salas de vistas e para obsequiareem os seus amigos, estas collecções curiosas.

Agradecemos a collecção com que o sr. Carneiro nos presentou.

Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes

Ainda não se apagou no nosso espirito a dolorosa impressão que nos causou o passamento d'esse nosso querido amigo que ainda hontem se chamava Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes e que já hoje de si só nos resta a immensa saudade. Ainda sentimos a alma dilacerada por tão terrível golpe de separação. Ainda nosso coração verte amargurado pranto por Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes.

Pobre e infeliz amigo! Dormes na valla do cemiterio o somno que amedronta e que horrorisa e não tens a teu lado quem te possa chamar ao seio de tua santa esposa, dos teus innocentes filhinhos, de teus carinhosos paes e de teus muitos e dedicados amigos! Estás morto!...

Morreste, nosso infeliz Pedro Lobo! Dize: que te poderemos dispensar que te seja de bom, compativel com os teus desejos? Acaso terás, na mudez do teu silencio, alguma revelação intima para nos indicares o meio da tua libertação?

Não falas, pobre amigo, e nós só temos lagrimas sentidas para vertermos sobre a tua campa e orações para rogarmos a Deus por ti!

Eras um bom; tu eras um justo; tu eras o nosso enlevo, eras a alegria da nossa alma quando te tínhamos junto de nós! Hoje...és a dôr pungentissima que nos corta o coração. Não que fosses um mau em vida; mas porque a tua separação nos custou immenso.

A prantear-te, nosso bom amigo, tu tens uma cidade inteira, porque tu és bem digno d'isso. Olha: até as criancinhas elevam as mãos ao Céu e pedem fervorosamente a Deus por ti!

E' que ellas ainda recordam, lacrimosas e commovidas, o pão que tu lhes davas em vida, esse pão que tanta lagrima e tanta dôr abafou no lar de seus paes, n'esse lar da pobreza onde tanta scena de miseria e de fome se desenrolou.

E como ellas, nós outros, os teus amigos, também vertermos sentido pranto, também rogamos a Deus por ti.

Tu eras tão bom!... Tu eras tão meigo, tão docil, tão carinhoso!... Eras tão nosso amigo!...

Pedro Lobo!... Pedro Lobo!... Não falas?... Ouve!... Escuta a dôr da nossa alma!... Tu não morreste! não! não morreste! Tu estás aqui ao nosso lado... Bem te vemos, querido amigo! Sentimos-te falar: as tuas palavras cahem em nosso coração...

Não ouves as nossas orações, querido amigo? Acaso não reconhecerás já as nossas vozes? Não nos distinguem?... Pedro Lobo! são os teus intimos amigos que, ajoelhados ante o Crucifixo que vela a tua campa, pedem a Deus por ti.

Mas tu já não ouves!... Oh! chmera! Oh! terrível e dolorosa illusão!

Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes não escuta a dôr do nosso coração, porque nos fugiu para junto de Deus! Já não nos ouve...

Pedro Lobo era bom, e aos bons não é permitido viverem entre o vicio da sociedade, porque Deus bem depressa os chama para o Seu lado.

Adeus... querido amigo!

Os funeraes d'essa alma de eleição tiveram lugar no passado domingo, por volta das 8 horas da tarde, na igreja da Real Irmandade da Misericordia. O templo estava completamente revestido de crêpes e o numero de pessôas que alli foram render o ultimo preito a Pedro Lobo era tão crescido, que muitas tiveram que retirar, por não caberem já no vasto templo. Entre os cavalheiros que alli vimos estavam muitos da cidade de Braga, que expressamente vieram assistir aos funeraes.

O cadaver do nosso chorado amigo foi conduzido, de casa para o carro funerario, pelos srs. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, Fernando Lindoso, Antonio Leal de Vasconcellos, Abilio Fernandes Guimarães e Domingos Freiria.

Pegaram ás toalhas os amigos mais intimos do saudoso finado, constituindo-se quatro turnos pela ordem seguinte:

I turno, da porta da igreja á tarima—Dr. Luiz Augusto Vieira, Dr. João Barbosa de Mendonça, Antonio de Freitas Ribeiro, José Martins de Queiroz (Minótes), Dr. Domingos d'Araujo e Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

II turno, da tarima ao carro—Conde de Margaride, Juiz de Direito, Presidente da Camara, Commandante do Regimento d'Infantaria 20, Administrador do Concelho e Dr. José Alves de Moura.

III turno, da porta do cemiterio ao meio da rua—Dr. Antonio Vieira d'Andrade, Dr. Gaspar d'Abreu de Lima, José Ribeiro Martins da Costa (Alvão), Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal e Capitão Affonso d'Albuquerque Martins.

IV turno, do meio da rua ao jazigo—Conselheiro João Lobato, Dr. Nuno Freire d'Andrade, João Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Dr. João de Barbosa Mendonça, Antonio de Carvalho Souza Cyrne e Manuel de Freitas Aguiar.

A missa do 7.º dia resou-se ante-hontem na igreja da Misericordia, a qual foi celebrada pelo sr. Conego Antonio da Silva Ribeiro, também amigo intimo do finado. Além de toda a familia dorida, ao religioso acto assistiu um crescido numero de damas e cavalheiros da nossa primeira sociedade, de mistura com muitas pessoas

de todas as classes sociaes e bastantes pobres, o que tudo enchia a igreja, e por tal forma que difficilmente se cabia alli. Nesta cerimonia fez-se ouvir a orchestra da capella Nova *Phylarmonica Vimaranesse* que, habilmente regida pelo sr. Domingos José Calixto, também intimo amigo de Pedro Lobo, executou alguns primorosos e commoventes trechos da *Marcha funebre de Chopin* e da *Aria de Stradella*.

Este acto religioso provou bem quanto foi dolorosa a separação do nosso querido amigo, pois, além da enormissima concorrência que a elle affluu, vimos ali deslisar lagrimas bem sentidas pelas faces de muitos assistentes.

Tambem o nosso estimado amigo e dedicado correligionario, snr. Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcellos, importante e considerado industrial em S. Christovão de Selho, amigo estremo de Pedro Lobo, mandou resar ante-hontem uma missa do 7.º dia na igreja da sua freguezia, por alma do illustre morto, á qual assistiu não só toda a familia do sr. Avelino de Vasconcellos como ainda todo o pessoal da sua acreditada fabrica e todos os pobres da freguezia. No final da missa foram distribuidas esmolas por todos os pobres.

Tanto a Direcção do Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, da qual o finado era seu digno Presidente, como a Direcção do Club Commercial Vimaranesse, logo que tiveram conhecimento da dolorosa noticia do passamento de Pedro Lobo, reuniram extraordinariamente e fizeram exarar nas respectivas actas um voto de profundo sentimento, resolvendo-se que de taes actas se extrahissem copias para enviar á illustre familia do saudoso extinto.

Consta-nos que alguns cavalheiros, que mais de perto tiveram relações intimas com Pedro Lobo, projectam sollemnes e pomposas exequias no 30.º dia do seu passamento.

Grande romaria de S. Torquato

Hontem e hoje, mas muito principalmente hoje, teem passado pelas ruas da cidade alegres e pittorescos ranchos de povo em direcção á grande romaria de S. Torquato.

Dá gosto vêr esses grupos de raparigas aldeãs com os seus trajes festivos, ora cantando modinhas populares em voga na sua aldeia, ora dançando e rindo com mil satisfações.

Que saudade não sentimos ao recordarmos a idade dos vinte annos!...

Desordem

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, por volta das 2 horas da madrugada, estando os industriaes Antonio Machado, José Machado, Domingos da Costa Rainha, Antonio Alves e Manuel Alves, todos oleiros, n'um quarto particular da casa de comidas e bebidas de um tal Ribeiro, no logar da Estrada Nova, freguezia de Urgezès, ahi appareceu Gaspar Machado, o *Réu*, também oleiro. Travando conversa, o *Réu* pediu a um d'a-

quelles, cremos que o Antonio Machado, seu patrão, para não continuar a proteger e a vender objectos da arte de olaria a um seu irmão, ao que o patrão disse não annuir a tal. Perante esta resposta, o *Réu en-diabrou-se* e ahi chovem raios e coriscos contra o Machado e demais companheiros, que lh'as haviam de pagar, que mereciam um tiro de revolver, que mesmo que fôsse seu pae que viesse do outro mundo e lhe respondesse assim o mataria! etc., etc.

O Antonio Machado, bem como os outros seus companheiros, não tiveram caso de tanta *espanholada* e, pelo sim, ou pelo não, como o *Réu* era mau, á sahida trocaram o caminho, receando que este os esperasse de embuscada.

A desconfiança sahio certa: o *Réu*, depois de ter bebido um quarteirão de vinho maduro e a seguir um outro quarteirão de aguardente, para *lhe dar forças aos instinctos*, esperou-os com um fueiro e desancou-os a torto e a direito, depois do que, segundo dizem, se feriu no ventre com um pequeno canivete, vindo da freguezia d'Urgezès á rua de Traz-Gaia para aqui gritar á *d'El-Rei* contra aquelles, que lhe tinham dado uma facada!

Aqui está um caso que bem merece a attenção do poder judicial, averiguando bem a responsabilidade do *habilitoso martyr*, ou... *escroc*.

O tempo

Ahi vae uma previsão, do novo saragoçano... andaluz *Sfeijoón*, que pelo pseudonymo não perca:

Dia 1. Começa a sentir-se no NO. e N. da Peninsula, a influencia d'uma depressão do Atlantico, que se aproximará do Cantabrico na quinta-feira, 2, occasionando n'este dia algumas chuvas e trovoadas, especialmente desde NO. até ao Centro.

Está quasi certo.

Dia 3. Esta depressão dirige-se para o canal da Mancha, e a sua acção será pouco sensivel nas nossas regiões.

Ainda bem!

Dia 4 e 5. A depressão mencionada inclinar-se-á de novo para a Peninsula, já augmentada, dirigindo-se pela França e golfo de Gasconha ao Mediterraneo.

Registrar-se-hão chuvas e trovoadas em ambos os dias, principalmente na metade oriental da Hespanha.

Até aqui ainda a coisa não vae mal para nós.

Dia 6. Continuará no Mediterraneo a depressão anterior, sentindo-se a influencia nas regiões visinhas d'este mar.

Ainda não nos toca pela porta.

Dia 8. Outra mudança atmospherica começará a desenvolver-se n'este dia, e será originada por duas depressões procedentes da Madeira e da Argelia, e que produzirão trovoadas desde a Andaluzia até ao Centro.

Mau!

Dia 10. O nucleo principal de forças perturbadoras estará situado na Catalunha e no sul da França, occasionando chuvas bastante geraes e algumas trovoadas, com ventos do terceiro quadrante.

Vamos alegrando-nos!

Dia 11. Melhorará a situação meteorologica, porque a depressão do dia anterior ter-se-á dirigido ao golfo de Genova, e só produzirá alguma chuva nas regiões do Cantabrico e no NE.

Dia 12. Outra depressão procedente do Atlantico começará a invadir o O. da Peninsula no domingo, 12.

Dia 13 e 14. A mesma depressão avançará sobre as nossas regiões, occasionando n'estes dias, chuvas e trovoadas bastante geraes, com ventos do 3.º quadrante.

Mau!

Dia 15. Ficarão, ainda, na direcção do NO. da Galliza alguns elementos da depressão anterior, que somente produzirão algumas chuvas no O. e regiões dos Cantabricos.

Se Sfeijoón fôr homem de palavra, a quinzena vae ser um bocadito movimentada na peninsula.

Atenhamo-nos, porem, á phrase do grande *Borda d'Agua: Deus super omnia!*

Amen.

(d'O Correo da Noite)

Gazetilha

Passam já da Taprobana —La nos confins do Ceylão— Protestos, que em furia insana Vão além da seita humana: Desde o infante ao leão!

Protestos originados Por um *escriva* ronceiro Ter chamado em altos brados A's damas, fructos gerados Na fêmea...do pecegueiro!

E foi tal a gritaria Por essa injuria causada, Que o conego Zé Maria Perdeu a franca alegria...Na sacra collegiada!

Consta já mesmo na Arcada Que p'ra tirar seus despiques, Sacára da ferrea espada A mão bronzea, experimentada Do guerreiro Affonso Henriques!

Ha quem a dizer se afoite, Sem todavia jurar, Que ell' vae pregar um acoite Em um jornal que é da noite Mas de noite...sem luar!

Sendo assim, triste da vida De quem lh'apanhe estocada!... Que em tanta lucta aguerrida Ficou-lh'a alma empedernida P'ra não dizer...bronzeadá!

Mas muita gente acredita Que as damas, p'ro acalmar, Vão dar-lhe a esmola bemdita D'aquella graça infinita Que Deus lhes poz no olhar!

Elle aceita; e por signal Que esse grande espadachim Quer que por bomba final Limpem o pé no jornal E fiquem cegas por mim!

Low

Esmola

D'um nosso estimado assignante e respeitavel amigo, nosso patricio e actualmente residente em Lisboa, recebemos, como é de costume todos os annos, a quantia de 10000 réis para entregarmos aos indigentes que *O Progresso* recommenda á caridade publica.

A quantia já foi entregue a um infeliz que vive na maior desgraça, cujo nome não estampamos aqui por elle ser muito envergonhado, mas que particularmente communicamos áquella nosso caritativo assignante.

Em nome do contemplado agradecemos, muito reconhecidos, a santa esmola.

A cura da tuberculose?

No cumprimento d'um santo dever em favor dos infelizes tuberculosos, e perante as referencias que diferentes jornaes do paiz tem feito ao sanosino, nomeadamente o nosso respeitavel e acreditado collega *O Commercio do Porto*, demonos ao cuidado de entrevistar hontem, no seu consultorio, o nosso distincto amigo sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, muito digno e intelligente medico, para que sua ex.^a nos dissesse a sua opiniao acerca d'este novo remedio, quaes as suas vantagens, etc., etc.

Recebeu-nos sua ex.^a com aquella franqueza e delicadeza que tanto o nobilitam, promptificando-se immediatamente a responder ás nossas perguntas. Não relataremos a conversa fiel que tivemos com o illustre homem de sciencia, porque isso demandava muito espaço e tempo, que hoje nos faltam, e mesmo porque, melhor do que nós, já os nossos collegas d'esta cidade para os jornaes *Diario de Noticias*, de Lisboa, *O Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Noticias*, do Porto, trataram com toda a verdade e precisão do curioso assumpto que tanto tem preocupado o paiz. Não obstante, forçoso é resumir a opiniao do sr. dr. Mattos Chaves.

Disse-nos, pois, sua ex.^a, a sorrir e com immensa satisfacção, que o novo tratamento por meio do sanosino, era o que melhor produzia effectos surprehendentes na tuberculose; que andava a tratar alguns doentes com as fumigações e que os resultados obtidos eram o melhor que se podiam desejar.

—Veja o meu amigo, accrescentou sua ex.^a, o doente de Freitas, que ha cinco mezes e não tres, como por equivooco disseram os correspondentes d'esta cidade, estava de cama, sem forças, com suores e muita tosse, não podendo gerir qualquer alimento, mesmo o leite que fosse, porque o lançava, e hoje está tao relativamente bom, que não ponho duvida em garantir-lhe a vida por muitos annos. Como sabe, é o primeiro doente que comeci a tratar com o sanosino, e por isso não posso afirmar-lhe com segurança que a cura seja completa. O que me parece é que, quando ella não seja efficaç e terminante, pelo menos cicatriza-se os pulmões e o doente terá longa vida. Estou mesmo em crer que as fumigações do sanosino, applicadas nos primeiros periodos da doença, dão a cura completa. Repito: não posso afirmar com segurança, porque ainda ando em experiencias.

N'esta altura a nossa curiosidade levou-nos á imprudencia de perguntarmos ao sr. dr. Mattos Chaves se, visto que os jornaes tinham propalado as suas experiencias, havia mais alguns doentes de fóra da nossa terra que o tivessem consultado, ao que sua ex.^a nos respondeu, mostrando 8 cartas que tinha sobre a mesa:

—Veja... São 8 cartas que já hoje recebo pelo correio. Póde-as ler...

Abrimos algumas e vimos então que essas cartas eram effectivamente de alguns doentes, e a maior parte d'ellas de medicos que de diferentes terras do paiz consultavam o sr. dr. Mattos Chaves sobre o tratamento, modo de o applicar a menores e a adultos, etc.

—Mas não são só estas, meu caro amigo, proseguiu sua ex.^a, olhe o que vai em volta de mim... e mostrou-nos muitas

mais cartas. E' trabalho enorme para responder a tudo isto.

—Com que então, vossa ex.^a está disposto a ir até á ultima?...

—Claro; e tanto assim que já mandei vir directamente de Berlim mais tubos de sanosino para continuar com as minhas experiencias. Fica carinho, é certo, uns dezenove a vinte mil réis, o custo da lamparina e de 50 tubos que são indispensaveis para cada doente.

—E os tuberculosos pobres?...

—Não lhe dê isso cuidado, porque as Misericordias lá estarão para velarem por elles.

Depois de conversarmos particularmente sobre outros assumptos que em nada se prendiam com o motivo da nossa entrevista, retiramo-nos com a agradável impressão de que o illustre e intelligente clinico está verdadeiramente apaixonado por chegar á conclusão dos seus beneficos estudos.

D'aqui fazemos votos para que sua ex.^a obtenha o que tao ardentemente deseja.

Para o Céu

Para junto de Deus voou na tarde de quinta-feira ultima a innocente Delfina, filhinha do nosso amigo sr. Manuel Vieira de Castro Brandão e de sua ex.^{ma} esposa, D. Adelia Pereira Dias Guimarães.

Os responsos de gloria tiveram logar na freguezia de Gonça.

Cumprimentamos o nosso amigo e sua dedicada esposa.

Serviços municipaes e policiaes

Informam-nos que a autoridade administrativa vai determinar aos seus delegados das Caldas de Vizella que sejam energeticos e zelosos no cumprimento do serviço das posturas municipaes e regulamentos policiaes para cohibirem o abuso, com risco para a segurança publica, de atravessarem os locais mais concorridos d'aquella povoação trens, automoveis, bicycletas e cavalleiros com tal rapidez e velocidade que, por mais do que uma vez, tem sido atropelladas as pessoas que ali estacionam e passeiam.

Seria tambem conveniente que fossem observadas as disposições legais relativas aos cocheiros ou a individuos a quem não lhes é permitido guiar trens.

Se, pois, as posturas municipaes não são letra morta e o zelador residente em Vizella deve servir para alguma coisa, parece-nos que tudo correrá bem, havendo respeito pelo cumprimento da lei.

Captura d'um patife

A policia civil de Braga, que se encontra n'esta cidade a fazer serviço durante os dias da grande romaria de S. Torquato, capturou hontem na praça de D. Affonso Henriques o moço de lavoura Joaquim Ferreira, solteiro, de 18 annos de idade, creado do lavrador Manuel d'Azevedo, da freguezia de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Thyrsó, pelo facto de dar, com a agulhada que trazia na mão, uma forte pancada na perna direita d'um outro creado que o acompanhava, uma creancinha de 7 annos de idade, e tao forte que o rapazi-

nho se desfazia em dôres, a ponto de não poder andar.

Esta barbaridade consternou todas as pessoas que a presenciaram, e pena é que as leis não permitam que o patife experimentasse na occasião igual castigo.

Fallecimentos

Por volta das 8 horas da manhã de ante-hontem, falleceu na freguezia de S. Salvador do Pinheiro, d'este concelho, o sr. Joaquim Rebello Soares, solteiro e maior, capitalista, morador no logar de Verense.

Deixou testamento feito em 23 d'outubro de 1897 e approvedo pelo ex-tabellião sr. Saraiva Guimarães em 14 de dezembro de 1898, instituindo herdeira e testamenteira a sua irmã, a sr.^a Joaquina Rosa Leite de Faria, com a obrigação de satisfazer os seguintes legados:

Deixa uma inscripção d'assentamento da divida interna fundada, do valor nominal de 1:000.000 réis, a cada uma das seguintes corporações: Irmandade de S. Torquato, Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, Santa Casa da Misericordia de Guimarães e Irmandade do Senhor das Chagas, erecta na freguezia de Santa Maria de Inhas, com a obrigação de mandarem celebrar, annual e perpetuamente, seis missas, sendo uma dita no dia 29 de setembro, applicada por alma do pae do testador, outra no dia 30 de novembro, por alma de sua mãe, outra no dia 5 de dezembro, por alma de seu irmão, outra no dia 2 de novembro, pelas almas do Purgatorio, outra a Nossa Senhora, no dia 15 d'agosto, e outra no dia anniversario do seu fallecimento.

Estes legados somente serão satisfeitos depois do fallecimento da sua herdeira instituida, pois que esta será usufructuaria dos mesmos legados em quanto viva for.

Tambem nos chegou hontem a triste nova do passamento do joven Abilio Bastos, sympathico rapaz da Povoia de Lanhoso, que falleceu aos estragos d'uma tuberculose, irmão do nosso estimado amigo e intelligente collega nas lides jornalisticas, sr. Albino Ororio de Carvalho Bastos.

Abraçamos este nosso amigo na dôr que o acaba de ferir tao cruelmente.

Salões e Viagens

Na companhia de seus estre-mecidos filhinhos retirou para a quinta de Sezins a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida de Mello Sampaio, desolada viuva do nosso saudosissimo amigo sr. Pedro Lobo.

Que sua exc.^a encontre na solidão dos campos a tranquillidade de que tanto carece o seu espirito.

Está em Vizella, onde tenciona veranear até fins de agosto proximo, o nosso presado amigo, sr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da nossa administração do concelho.

Sua exc.^a resolve vir á secretaria todos os dias.

Tem estado ligeiramente incommodado de saude o sr.

dr. Luiz Augusto Vieira, estimado conservador do registro predial.

Estimamos as melhoras d'este nosso respeitavel amigo.

Tambem tem estado doente o sr. Luiz Martins de Queiroz, cavalheiro muito distincto da nossa sociedade.

Que este nosso presado amigo se restabeleça com toda a brevidade.

Esteve ultimamente no Porto sr. o João d'Azevedo Ramos Paz, digno sub-inspector escolar.

Regressou de Villa Nova de Foscôa, onde foi tomar posse do logar de contador d'aquella comarca, o sr. José da Silva Carneiro.

Está entre nós o nosso estimado amigo e patricio, sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda no concelho de Paços de Ferreira.

Uma desgraçada

Aos nossos bondosos leitores pedimos uma esmola para a desgraçada Maria Ribeiro, moradora na rua Nova do Commercio, n.º 39.

Esta infeliz de ha annos que está completamente paralytica: permanece no leito sem poder fazer o mais insignificante movimento.

ANNUNCIOS

Achou-se uma corrente de prata

que se entregará a quem provar que lhe pertence e pagar as despesas d'este annuncio.

Fallar na ourivesaria Reis, á rua da Rainha.

Prevenção

A viuva Lamego, de S. Torquato, participa aos seus estimados freguezes que resolveu este anno, pela romaria, reservar a sua casa para alugar a um certo numero de freguezes, não recebendo, pois, toda a gente como nos annos anteriores.

Previne no entanto que se encarrega de tomar conta de almoços, jantares, etc. reservando-se o direito de o fazer tao somente a quem quizer.

Nos baixos da sua casa terá vinho como de costume, mas só nos baixos.

Fica assim o publico prevenido.

Armação

Compra-se uma armação propria para loja de mercearia e sendo em boas condições de preço. Trata-se n'esta redacção.

Pelles de raposa

Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimerães e cartorio do 3.º officio, no inventario orfanologico a que se procede por fallecimento de Joaquina de Souza Pinto, viuva, moradora que foi na rua de Villa-Flôr, da mesma cidade e no qual é inventariante Antonio de Souza Pinto, casado, filho da finada, residente na dita cidade, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio do «Diario do Governo», citando os co-herdeiros Domingos Fernandes Pinto e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, filho e nora da inventariada, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem, querendo, os seus direitos, pena de revelia.

Guimarães, 23 de junho de 1903.

Verifiquei.

Silva Leal

O escrivão ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construcção recente e em bom estado de conservação, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente réis 1400800. Para tratar com o sr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

Aos alumnos do 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus.

Pessoa devidamente habilitada encarrega-se de dar explicações sobre as respectivas materias.

N'esta redacção se dão as precisas informações.

Bandeiras

De diversas qualidades, bem como com Armas Reaes de todas as nações, alugam-se na Casa Varandas, largo do Retiro—Guimarães.

165 RÉIS

Cada kilo de chumbo para caixões de defuntos.

Vende-se na loja—GERVASIO—á Caldeirôa.

Assim como tambem ferro, ferragens, pregagens, tintas, cimento, carvão, colchoaria, camas de ferro, louças—vidros e cristaes, trens de cosinha e muitos outros artigos.

TUDO BARATO

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continua aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.^A

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e alugueis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.
O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20000 réis á garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVIAS E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOAO ROMANO TORRES, rua da D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

—§—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás crenças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugniam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.